

Colocaste meus pés em campo aberto

A força da mudança

MISEREOR Pano de Quaresma 2021|2022

Dr. Claudia Kolletzki, MISEREOR



O Pano de Quaresma 2021 da MISEREOR "Colocaste meus pés em campo aberto" de Lilian Moreno Sánchez © MISEREOR

O que faríamos sem os nossos pés? Os nossos pés nos carregam! São eles que nos dão estabilidade. Caminhamos e bate-mos os pés em protesto. Quando brincamos e dançamos, eles expressam nossa alegria; quando peregrinamos nos levam à vastidão de Deus: "Colocaste meus pés em campo aberto", diz o Salmo 31,8.

Nossos pés e joelhos são as partes do nosso corpo das quais mais exigimos. Com um pé ferido, ficamos imóveis e desamparados.

Vejamos o Pano de Quaresma da MISEREOR produzido por Lilian Moreno Sánchez: "Colocaste meus pés em campo aberto - A força da mudança". A artista nasceu no Chile e vive na Alemanha desde 1996. O pano é composto de três partes (tríptico). Linhas negras traçam a imagem de raio-X de um pé com múltiplas fraturas. O pé pertence a uma pessoa que foi gravemente ferida pela polícia durante uma manifestação em Santiago do Chile. Desde outubro de 2019, muitas pessoas se juntam na „Praça da Dignidade“, em Santiago, para protestar contra as desigualdades políticas, econômicas e sociais no país. Milhares de manifestantes foram brutalmente espancados e presos

pelas forças estatais. Este pé, com as lesões visíveis, representa todos os lugares onde as pessoas são quebradas e espezinhadas.

O quadro foi criado no início da pandemia de COVID-19, no atelier da artista, em Augsburg. O seu país de origem, o Chile, também foi severamente afetado pelo novo coronavírus. Medos existenciais e a ameaça de um colapso iminente no sistema de saúde têm agravado os problemas políticos e sociais existentes. Lilian Moreno Sánchez cresceu durante a ditadura, um período que nunca foi devidamente assumido e trabalhado no país. Todavia, ela acredita na mudança que se torna possível quando as pessoas enfrentam as experiências de violência do passado e do presente.

Lilian Moreno Sánchez realizou o Pano de Quaresma com poucas cores apenas e utilizou uma tela incomum: O quadro é pintado em três lençóis diferentes, provenientes de um hospital e de um mosteiro na Baviera. Desta forma, a artista coloca o foco nos aspectos físicos e mentais-espirituais da doença e da cura. Ela recolheu poeira na "Praça da Dignidade" e esfregou-a nos lençóis. A roupa de cama não é lisa e impecável, apresenta manchas cinzentas e vincas. O tecido é sobreposto em várias camadas, lembrando um molde de costura, em outras partes se abre como feridas abertas na pele, cosidas em costura ziguezague dourada, possibilitando a cura.

As linhas negras da imagem de raio-X, os materiais utilizados - carvão, poeira e óleo de linhaça -, a linguagem visual escassa, aludem à morte de Cristo e ao sofrimento da humanidade; em oposição, o ouro e as flores representam esperança e amor. As flores em folha de ouro retomam o padrão dos lençóis do mosteiro. Enquanto a imagem do raio-X mostra toda a dureza da dor, estas flores simbolizam a força e a beleza da vida que está desabrochando. No entanto, as linhas negras transmitem, para além da severidade, também uma sensação de leveza. Elas parecem dançar: A vida é um processo que continua. Mesmo com pés feridos e travados confiamos na força da solidariedade.

„Colocaste meus pés em campo aberto“ - o título do Pano de Quaresma se refere ao versículo do Salmo 31. Descreve tudo que é possível na fé. A imagem do pé nos recorda novos começos, movimento e mudança; a imagem do „espaço aberto“ nos alenta, nos anima quando os pés se cansam. O salmo foi escrito há cerca de 2.500 anos, provavelmente durante o período do exílio babilônico; discorre sobre experiências de doença, solidão, opressão e desespero. As pessoas procuraram e encontraram sempre refúgio em Deus. A partir da estreiteza do medo olhavam a vastidão e encontravam forças para um novo começo.

É especialmente na Quaresma que somos convidados à conversão e à defesa do bem-viver de todas as pessoas. O Pano da Quaresma pode comover-nos, tal como Jesus comoveu seus amigos na última noite. Ele lavou-lhes os pés (cf. Jo 13,4) como sinal de que pertencem a Ele e como um convite para, no Seu seguimento, trilhar novos caminhos ao encontro das pessoas. Não há gesto mais claro e forte que este para afirmar a dignidade inviolável de toda pessoa humana.

A MISEREOR preocupa-se com o bem-viver de todas as pessoas, em especial dos pobres, e com a defesa e proteção das bases naturais da vida. Sabemos que podemos mudar as coisas. Comecemos já uma revolução pela vida!

Um outro mundo é possível. Quero partilhar esta esperança.

Lilian Moreno Sánchez

Entrevista com Lilian Moreno Sánchez

(Excerto do caderno de trabalho sobre o Pano de Quaresma)

O Pano de Quaresma foi realizado em lençóis. Porquê?

Os tecidos contam histórias. Pessoas viveram com eles e se envolveram neles. Levei os lençóis comigo para o Chile. Visitei a „Praça da Dignidade” em Santiago, onde os protestos ocorreram, e esfreguei a poeira de lá no tecido. Encerra em si o sofrimento. Mas manchas recordam também o protesto contra a injustiça.

Porque utiliza imagens de raio-X?

Um raio-X nos permite ver tudo com muita precisão. Mas o meu quadro não fica parado no sofrimento. Exprime a importância de se levantar de novo, de se mover e de evoluir. Todos nós temos uma força dentro de nós que permite que nos libertemos. O Pano de Quaresma mostra caminhos para a solidariedade, o amor e a esperança.

Como foi criar o Pano de Quaresma durante a pandemia da Covid-19?

Uma crise é sempre ruim, mas é também um momento aberto. Temos a oportunidade de mudar de direção. A imagem fala desta força de mudança. Temos esta força de tornar o mundo mais justo. Quero partilhar esta esperança.

Para mais informações sobre Lilian Moreno Sánchez e os seus trabalhos, veja o filme de 15 minutos no DVD que acompanha o caderno de trabalho, ou baixe-o, sujeito a pagamento. Um trailer deste filme pode ser acessado em www.hungertuch.de.

Para informações sobre a artista, visite: <http://morenosanchez.com>

Com este Pano de Quaresma, a MISEREOR e Pão para o Mundo posicionam-se em favor do ecumenismo. Comunidades de ambas as confissões utilizarão o Pano e encorajarão a continuar construindo Um Só Mundo.



Lilian Moreno Sánchez, nascida em 1968 em Buin/Chile, estudou Belas Artes na Universidade de Santiago do Chile, no Chile. Após a licenciatura, ela veio para a Alemanha com uma bolsa do DAAD, onde continuou seus estudos na Academia de Belas Artes de Munique; desde meados dos anos 90 ela vive e trabalha no sul da Alemanha.

Sua arte rompe com as superficialidades da vida e, trabalhando as experiências vividas durante a ditadura militar chilena, gira em torno do sofrimento e sua superação através da solidariedade. Frequentemente trabalha com imagens de raio-X e realiza seus desenhos em lençóis hospitalares. Os trabalhos da Lilian Morenos não ficam parados na Paixão: Acima de toda a realidade surge a transfiguração.

Para mais informações, veja: morenosanchez.com